

Entrevista com o Prof. Dr. Rodrigo José Teixeira

Fundamentos do Serviço Social: uma análise a partir da unidade dos núcleos de fundamentação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS

Yolanda Guerra
Camylla Fonseca

Considerando toda a articulação entre os temas até aqui apresentados, cujos Capítulos mobilizam, numa perspectiva de totalidade, os conteúdos dos três núcleos de Fundamentação que estruturam as Diretrizes curriculares da ABEPSS, convidamos o Prof. Dr. Rodrigo José Teixeira, egresso do nosso PPGSS, para expor, na presente entrevista, os argumentos defendidos em sua tese de Doutorado intitulada **“Fundamentos do Serviço Social: uma análise a partir da unidade dos núcleos de fundamentação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS”**. O que se segue é uma incomensurável contribuição na perspectiva de indicar a atualidade e relevância das DC da formação profissional de assistentes sociais brasileiros/as, tanto no que diz respeito à sua lógica de estruturação quanto aos conteúdos tratados nas matérias e disciplinas que se expressam amplamente nos temas e no rigor teórico-metodológico da produção coletiva dos/as discentes de pós-graduação, conforme atestam os capítulos desta Coletânea.

- 1) **A vertente renovada do Serviço Social brasileiro traz uma enorme contribuição em buscar a unidade ente trabalho e formação profissional. Considerando que unidade não é identidade e que é preciso preservar a natureza de cada um, como você apreende e analisa essa relação na sua tese defendida no nosso Programa em 2019?**

Primeiro, quero destacar a importância do debate da unidade trabalho e formação, e como está explícito na pergunta, é uma unidade, há particularidades importantes nessa relação. Vale destacar, também, que o Serviço Social brasileiro já nasce com uma formação superior, universitária, ao mesmo tempo uma ação intelectual e interventiva, assim, podemos encontrar aí uma relação entre trabalho e formação profissional. Observamos que os estágios supervisionados estiveram sempre presentes, desde o primeiro currículo, assim como, algumas unidades de formação acadêmicas já mantinham a exigência do trabalho de conclusão de curso, como a PUC-SP, o que é mais um indício que a relação estava presente. As pesquisas que antecedem a vertente crítica eram de muito fôlego, há incidências de pesquisas na elaboração de políticas públicas, por exemplo. O encontro do Serviço Social Brasileiro com a tradição norte americana, estabeleceu uma relação entre uma formação positivista e uma intervenção profissional na mesma direção, mesmo com forte influência da igreja católica, como bem foi descrito por Iamamoto como um arranjo teórico-doutrinário. Contudo, foi a vertente crítica, vinculada ao materialismo histórico e dialético, que buscou os fundamentos dessa unidade trabalho e formação profissional. E o que é buscar os fundamentos quando pensamos nessa unidade? É apreender a categoria trabalho tanto na sua perspectiva ontológica como na sua perspectiva sócio-histórica, nunca de forma

divorciada. E, tomar o/a assistente social como um/a trabalhador/a assalariado/a. Esse fundamento, processo e produto do movimento de reconceituação latino-americano e da obra de Marilda Yamamoto, de 1982, é uma chave para essa análise.

Entender a unidade trabalho e formação é apreender na formação a categoria trabalho na ontologia do ser social, que a riqueza socialmente produzida só se torna possível pelo trabalho, que esse trabalho se atualiza nos processos sócio-históricos e é apropriado pelos proprietários da terra e dos meios de produção, com destaque as obras de Marx e Lukács. Na formação social brasileira, por exemplo, há caminhos para apreender como o trabalho é explorado, o trabalho das pessoas escravizadas, o trabalho da mulher, da mulher negra, são elementos importantes a serem considerados para que o trabalho de assistentes sociais em seus projetos, intervenções, construção de políticas públicas, estejam encharcadas desses determinantes da categoria trabalho.

Essa unidade se rompe, por exemplo, quando uma formação não é assentada nas diretrizes curriculares da ABEPSS, de 1996, quando as expressões da questão social não se tornam objeto da intervenção profissional, ou mesmo, quando a formação é crítica, mas, no trabalho há moralização das expressões da questão social, ou quando o/a assistente social quer somente inserir o/a usuário no modo capitalista de pensar e agir, reproduzindo relações sociais capitalistas sem reflexões mais profundas com essa população.

A unidade trabalho e formação nos possibilitam entender o/a assistente social como trabalhador/a assalariado/a, que vende sua força de trabalho em diferentes instituições públicas e/ou privadas e que tem uma autonomia, mas sempre relativa. Em poucas palavras, essa unidade deve considerar uma formação referenciada na perspectiva materialista, histórica e dialética para uma apreensão da realidade social, do Serviço Social e do trabalho profissional; e, que o trabalho assalariado de assistentes sociais possa ser fundamentado, no cotidiano, nessa perspectiva teórica, em suas mais diversificadas atuações.

2) **Na tese, você apresenta uma leitura acerca dos Fundamentos do Serviço Social, você poderia explicitar os elementos centrais dessa hipótese?**

Posso sim, é uma tese que tenta jogar luz no processo histórico de construção do projeto de formação profissional para apreender uma concepção sobre os Fundamentos do Serviço Social. A tese não tem pretensão de criar um conceito, mas explicitar como podemos apreender uma concepção de fundamentos, tanto para o trabalho como para a formação, a partir das Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996, principalmente na unidade articulada dos três núcleos de fundamentação, expresso nas diretrizes.

A tese busca apresentar os elementos que antecedem a construção das diretrizes, entendendo-os como produto histórico de avanços e rupturas contemplados, principalmente, no chamado “Método BH”, nas convenções da ABESS da década de 1970, na implantação e autoavaliação do currículo de 1979/1982, para apreender uma concepção do que é o Serviço Social.

A concepção de Serviço Social como profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho, que atua no âmbito da reprodução das relações sociais e o/a assistente social como trabalhador/a assalariado/a vai guiar, em 1996, um projeto de formação, que tem a questão social como objeto de intervenção e a ética e a pesquisa como transversais a toda a formação. Cabe considerar que havia sido aprovado o código de ética em 1993, depois de amplo debate

sobre a concepção marxista que deveríamos assumir. Assim, as diretrizes são uma síntese de como formar assistentes sociais a partir dessa orientação para a análise da realidade social e da profissão.

A partir desse contexto, o documento que direciona a formação profissional está repleto desses determinantes e expressa uma nova lógica para formar assistentes sociais, uma lógica que está assentada em três núcleos de fundamentação: núcleo de fundamentos teórico metodológico da vida social; núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira; e, núcleo de fundamentos do trabalho profissional.

Esses três núcleos¹ expressam um conjunto de conhecimentos indissociáveis e que quando apreendidos de forma articulada podem expressar uma concepção de fundamentos do Serviço Social. Esse é o argumento central da tese.

O núcleo de fundamentos teórico-metodológico da vida social permite uma apreensão dos determinantes que caracterizam o ser social e a categoria trabalho como uma totalidade social. O trabalho é tomado como criador de valor e eixo central da reprodução social e, portanto, também da liberdade. Entende a sociedade burguesa como momento histórico da divisão social do trabalho, a necessidade da dominação e da exploração para manutenção desse modo de produção. Considera, também, as resistências da classe trabalhadora, além de demonstrar a importância das distintas matrizes das ciências sociais para a construção do processo de conhecimento. Esse núcleo como totalidade deve se particularizar nos outros dois núcleos.

O núcleo de fundamentos sócio-histórico da sociedade brasileira expressa a necessidade de assistentes sociais conhecerem o processo de formação social do país, da acumulação capitalista no Brasil, seu movimento histórico de exploração do trabalho, de um acúmulo capitalista desigual e combinado, da exploração do trabalho escravo como base da economia brasileira, do processo de urbanização e construção de políticas sociais e a constituição do Estado Brasileiro em suas particularidades, do papel do Estado na luta de classes no Brasil e as resistências dos movimentos sociais de esquerda. Esse conjunto de conhecimentos deve assegurar a apreensão do significado social do Serviço Social e sua necessidade social, em uma determinada conjuntura. Tais conhecimentos devem propiciar uma análise de conjuntura imanente, na formação e no trabalho cotidiano de assistentes sociais.

E por fim, mas não menos importante, o núcleo de fundamentos do trabalho profissional, que deve propiciar o conhecimento do Serviço Social inserido em processo de trabalho na sociedade capitalista e que tem nas múltiplas expressões da questão social seu objeto de estudo e intervenção. Esse núcleo deve assegurar conhecimentos nas três dimensões do trabalho profissional, teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, ter a dimensão investigativa em nossa ação profissional e a pesquisa como eixo que articula toda formação profissional. Assim, tendo o rigor intelectual como necessário para uma ação calcada no solo histórico, nas particularidades do território onde atua, desvendando as relações sociais em que situa esse trabalho. O conjunto de conhecimento desse núcleo permite reconhecer a dimensão interventiva do nosso trabalho, reconhecer os/as usuários/as dos serviços com sujeitos de uma classe social determinada e fazer escolhas políticas na hora de construir a intervenção profissional. Quero destacar que esse não se configura o núcleo da prática em detrimento dos conhecimentos teóricos, mas que, os elementos dos dois núcleos se

¹ Para conhecer os detalhamentos dos núcleos (ABEPSS, 2023, p. 28) em https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_202303021650422939500.pdf acessado em 02-07-2023

particularizam na construção da intervenção.

Tais núcleos isoladamente não expressam uma concepção de fundamentos do Serviço Social. Assim como, se tomados de forma fragmentada, hierarquizada e sem as devidas complexidades de cada núcleo ou sem o reconhecimento de suas particularidades, não apreendemos uma concepção de fundamentos.

3) **E, como esses debates realizados na tese de doutorado sobre Fundamentos do Serviço Social podem contribuir para avançarmos na apreensão/análise da unidade entre trabalho e formação?**

Essa é uma excelente questão. Ainda na tese, afirmo que a leitura sobre as Diretrizes Curriculares da ABEPSS e sobre o projeto de formação de maneira mais ampla, indica que a unidade articulada dos núcleos de fundamentação deve ser o ponto de chegada na formação de assistentes sociais e o ponto de partida para o trabalho profissional.

Os/As estudantes devem sair do curso com o conjunto de conhecimento dos três núcleos de forma articulada. Não adianta sair com uma excelente reflexão sobre o núcleo da vida social ou conhecer todos os autores que analisam a formação sócio-histórica do Brasil sem saber fazer um atendimento social de qualidade, um projeto de intervenção crítico, um relatório que demonstre a expressão da questão social na qual vai intervir e como encaminhar o usuário na rede de serviços. Portanto, a unidade articulada dos núcleos de fundamentação das diretrizes é o ponto em que queremos chegar na formação, e, ao mesmo tempo, é o ponto de partida para o trabalho profissional. Vou explicar melhor.

A nova lógica para a formação proposta nas diretrizes curriculares indica que na formação a unidade articulada deve estar em todos os componentes curriculares, contudo, o que a pesquisa para a tese demonstrou é que os componentes curriculares seguem fragmentados nos Projetos Políticos Pedagógicos de Curso (PPPC). Os componentes curriculares, muitas vezes, estão inseridos nesse ou naquele núcleo. É comum encontrarmos PPPC's em que a disciplina economia política, por exemplo, é um componente do núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social, isso é fragmentar o componente em um núcleo, e isso não está orientado nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS.

Certamente, a disciplina economia política está repleta de conhecimentos do núcleo de fundamentos teórico-metodológico da vida social, mas deve apresentar aos estudantes a articulação desse componente com os demais núcleos, ou seja, qual a relação da crítica da economia política nas particularidades do capitalismo no Brasil e demonstrar a importância desse conhecimento para o trabalho de assistentes sociais. Essa unidade articulada deve ocorrer em todos os componentes curriculares na formação.

O mesmo para o trabalho profissional, por exemplo, em um relatório social realizado por assistentes sociais, após escrevê-lo, eu reconheço o conjunto categorial dos três núcleos de fundamentação? Eu reconheço o/a usuário/a como sujeito de uma classe social ou só o/a reconheço pela análise restrita da política social? No relatório eu reconheço a expressão da questão social ou a trato como “problema social”? No relatório eu explicito sua raça/cor como elemento estrutural nas desigualdades no Brasil ou acho que isso não é importante?

Nesse relatório eu apresento o conjunto de instrumentos e técnicas utilizadas ou só encaminhado para a sala ao lado? Somente o conjunto de conhecimentos articulados dos três núcleos de fundamentação nos permite uma intervenção na direção dos fundamentos do Serviço Social.

4) **Quais os principais desafios postos na realidade que dificultam a apreensão dos Fundamentos e da relação trabalho e formação?**

Primeiro, queria explicitar que é somente com a matriz materialista, histórica e dialética que conseguimos apreender a unidade articulada dos núcleos de fundamentação das diretrizes curriculares da ABEPSS como uma leitura acerca dos Fundamentos do Serviço Social. A única matriz que busca o que funda a profissão, que a articula com o solo histórico que a faz emergir, que apreende a sua necessidade social e seu desenvolvimento sócio-histórico.

Há alguns elementos na formação que dificultam a unidade articulada dos núcleos de fundamentação, a formação aligeirada, sem discussão acerca de um projeto profissional vinculado à perspectiva crítica, é um exemplo. A mercantilização dos cursos, principalmente, privados; o ensino à distância, em que a aprendizagem se dá por apostilas e leituras reduzidas dos conhecimentos dos três núcleos de fundamentação; os estágios supervisionados sem supervisão direta; vivemos uma geração de formados/as pelo Ensino Remoto Emergencial e pesquisas da ABEPSS demonstraram fragilidades nessa forma de ensino.

Outro elemento que me parece importante é a urgente retomada da questão social como eixo articulador da formação profissional, a pesquisa para a tese demonstrou também, que alguns PPPC's trazem a política social como eixo em detrimento da apreensão da questão social e suas expressões, e isso é muito preocupante.

Há, também, elementos no trabalho profissional que dificultam a apreensão dos Fundamentos do Serviço Social no cotidiano, como a precarização do trabalho; as contratações por projetos; a padronização dos procedimentos realizados pelas políticas sociais; a intensificação do trabalho mediado por tecnologias; o imediatismo na intervenção profissional; quando a política social se torna objeto da intervenção e não as expressões da questão social; quando no trabalho profissional eu atendo mais aos objetivos da política social em detrimento dos objetivos, atribuições e competências do trabalho de assistentes sociais, entre outros elementos.

Mas, há resistências no cotidiano que fortalecem a unidade trabalho e formação como o Código de Ética, a Lei que Regulamenta a Profissão, as Diretrizes Curriculares da ABEPSS, de 1996. Há, também, documentos que vão dando orientação e agregando elementos na direção do projeto de formação profissional como: Subsídios para o Debate das Relações Étnico-raciais na Formação Profissional, a Plataforma Antirracista com textos sobre a temática, disponível no site da ABEPSS; a Política de Estágios Supervisionados; a Contribuição da ABEPSS para os Programas de Pós Graduação; as estratégias de formação continuada da ABEPSS como o projeto ABEPSS Itinerante e o projeto ABEPSS ao Vivo; as publicações recentes do conjunto CFESS-CRESS como, por exemplo a série Diálogos do Cotidiano, as capacitações continuadas, entre outros aspectos.

5) **Como você identifica a apreensão/análise da unidade trabalho e formação e os fundamentos dos núcleos de fundamentação na produção bibliográfica do Serviço Social**

Acredito que temos avançado nas publicações na área dos Fundamentos do Serviço Social, ainda de forma tímida. Essa publicação, um livro que permite articular conhecimentos sobre a realidade do Brasil, a relações estrutural do racismo, do debate de gênero e voltar para o trabalho profissional é fundamental. Quero destacar, também, a publicação da Revista *Temporalis*, n. 42, que atualiza muito bem o debate dos fundamentos da questão social no Brasil e suas expressões, depois de 20 anos da edição n. 03 da revista, que foi um marco essencial para avançarmos no debate, a revista de 2022, avança junto com o Serviço Social Brasileiro. A contribuição dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTP) da ABEPSS, em especial o GTP “Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional”, que realizou em 2017 um I Seminário Nacional e em 2022 um I Seminário Internacional, que podem ser encontrados em livros e no TV ABEPSS é uma enorme contribuição, as *lives* do Projeto ABEPSS ao vivo que esse GTP realizou e todo material do Projeto ABEPSS Itinerante de 2016, 2017 e 2022 que estão no site da ABEPSS, contribuem muito na apreensão dos Fundamentos. Não podemos dizer que não há produções bibliográficas, mas, precisamos dar sentido e direção as nossas ações. Entender a lógica que sustenta o projeto profissional, tanto para a formação como para o trabalho é muito importante e tecer nosso cotidiano, nas universidades, nos cursos, nos espaços sócio-ocupacionais com essas categorias teóricas e em conjunto aos movimentos sociais de esquerda conduzir nossas tarefas, no trabalho e na formação profissional. Temos muito a fazer, mas, muito já foi feito.